
Comunicações do Museu de Ciências da PUCRGS

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *GOBIOIDES BROUSSONNETII*
LACEPEDE, 1798 NO LITORAL DE SANTA CATARINA, BRASIL
(PISCES, GOBIIDAE)

F. D'Incao

SYNOPSIS

This first *Gobioides broussonnetii* occurrence in Santa Catarina State (Brazil) extend the species southern geographical distribution. A brief description of the specimen is given.

PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE *GOBIOIDES BROUSSONNETII*
LACEPEDE, 1798 NO LITORAL DE SANTA CATARINA, BRASIL
(PISCES, GOBIIDAE)

F. D'Incao

Pesquisador do Laboratório de Ciências
do Mar do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul.

Docente do Curso de Oceanologia do Centro de Ciências do Mar
da Fundação Universidade de Rio Grande.

INTRODUÇÃO

Gobioides broussonnetii foi descrito por Lacepede em 1798. Em 1801, Schneider descreveu-o como sendo *Gobius brasiliensis*, nome esse utilizado por Cuvier e Valenciennes em 1837. Posteriormente, em 1866, Poey descreveu-o como *Gobioides barreto* e em 1879, Steindachner redescreeu-o como *Amblyopus broussonnetii*.

Em 1887, Jordan e Eigenmann reabilitaram *Gobioides broussonnetii*, sendo utilizada esta denominação por Ribeiro em 1918 e por Fowler em 1941.

Foi citado para o Brasil pela primeira vez por Schneider em 1801. Segundo Fowler (1941) foi citado por Steindachner (1880) para o Amazonas, Pará e Rio de Janeiro, tendo Ribeiro em 1918 estudado material de Iguapé. Neste último trabalho não foi citado o Estado a que pertence a localidade, parecendo mais provável tratar-se do Estado de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

O exemplar estudado foi coletado por uma equipe do Laboratório de Ciências do Mar, do Museu de Ciências da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (LACIMAR), constituída pelos estagiários Joaber Pereira

Junior e Cezar Augusto Mazzillo, no Município de Garopaba, Estado de Santa Catarina (28° de latitude Sul e 48°36' de longitude), no mês de janeiro de 1974.

Foi coletado por uma rede de arrastão de praia. O fundo nesse local é arenoso ou areno-lodoso, mas deve-se salientar a proximidade de um costão rochoso cerca de 300 metros rumo norte.

Nesse local a espécie é conhecida pelo nome vulgar de "cobra" devido aos movimentos serpenteantes que apresenta quando retirado do meio líquido.

O exemplar encontra-se depositado na coleção ictiológica daquele laboratório sob o número LAC-7113.

As medidas foram tomadas de acordo com os seguintes critérios:

Comprimento total – da extremidade do rosto à extremidade livre da cauda.

Nadadeira caudal -- da extremidade do osso hipural à extremidade livre da cauda.

Cabeça – da extremidade do rosto até a tangente vertical ao ponto mais posterior do opérculo.

Nadadeiras peitoral e ventral – da inserção da base com o corpo à extremidade livre das mesmas.

Focinho – da extremidade anterior até a vertical traçada a partir da margem anterior dos olhos.

Olhos – da margem anterior à posterior dos mesmos.

DESCRIÇÃO

Aspecto geral – corpo alongado, coberto por escamas excetuando a cabeça. Olhos pequenos situados látero-dorsalmente, rosto cônico com boca anterior. Carreiras de papilas cutâneas laterais e dorsais, na cabeça e sobre o opérculo.

Coloração – o exemplar estudado está fixado em formol e conservado em álcool a 70% apresentando cor alterada pelos mesmos, dorsalmente escura, inclusive a cabeça, com o ventre branco. As nadadeiras dorsais apresentam os raios e membrana denegridos. Na nadadeira anal os raios são claros, mas a membrana apresenta bandas verticais inter-radiais escuras. Essa nadadeira é

precedida de uma papila urogenital de coloração escura. A nadadeira caudal é totalmente escura, enquanto as ventrais, que estão unidas formando um disco, são claras acompanhando a coloração do ventre. As peitorais são denegridas.

Informação dos coletores indica uma coloração pardacenta dominante, que vai clareando em direção ao ventre, chegando ao branco.

Cabeça — o comprimento é maior que a altura do peixe. Cabe oito vezes no comprimento total.

Boca levemente oblíqua com os maxilares ocultos pelos lábios, que são bem desenvolvidos, ultrapassando a linha posterior dos olhos.

Os dentes formam uma carreira sobre os intermaxilares e mandibulares, e são cilíndricos, curtos e com extremidades arredondadas.

Olhos subcutâneos, cabem 13 vezes no comprimento da cabeça e duas vezes no espaço interorbital.

Pré-opérculo subcutâneo. Abertura opercular ampla, iniciando na base superior da nadadeira peitoral e terminando na altura da base da nadadeira ventral.

O rostro é cônico com abertura bucal no ápice e cabe 4,8 vezes na cabeça.

Narinas duplas, com a posterior a meia distância entre os olhos e a boca, enquanto a anterior, munida de válvula, situa-se junto ao lábio.

As papilas cutâneas estão dispostas em carreiras, principalmente na zona lateral da cabeça e sobre os opérculos. Dorsalmente vamos encontrá-las formando um losango incompleto posteriormente, contendo em seu interior duas carreiras paralelas pequenas. No opérculo as papilas formam um quadrado incompleto. No lado da cabeça temos duas fileiras paralelas longitudinais unidas por fileiras verticais em número de quatro.

Nadadeiras — a nadadeira dorsal anterior apresenta seis raios e está continuada com a posterior pela membrana. A separação é notada pelo espaço entre o último raio da primeira e o primeiro da segunda, que é maior do que aqueles normais entre os raios das duas nadadeiras. A segunda nadadeira dorsal apresenta 16 raios. O início da primeira nadadeira dorsal é posterior à inserção das peitorais e ventrais.

A nadadeira anal apresenta 16 raios e inicia-se na altura do segundo raio da segunda nadadeira dorsal.

As nadadeiras dorsais e a anal estão ligados à nadadeira caudal. Esta última apresenta 13 raios e tem forma lanceolada. Cabe 5 vezes no comprimento total.

As peitorais inserem-se lateralmente, logo após o opérculo, apresentam 16 raios, cabem 1,5 vezes na cabeça e 12 vezes no comprimento total.

As ventrais estão unidas formando um disco ventral livre do abdômen, têm mesmo comprimento que as peitorais e se inserem na mesma altura que as mesmas. Cada uma das ventrais apresenta 5 raios.

Corpo – alongado, coberto por escamas ciclóides, praticamente intradérmicas. O tamanho das escamas vai aumentando em direção à cauda.

A altura é maior entre o quinto e o sexto raios da primeira nadadeira dorsal e cabe no comprimento total 10,5 vezes.

A linha lateral é composta por 19 secções transversais.

Ânus ventral colocado na altura do primeiro raio da segunda nadadeira dorsal e seguido de uma papila urogenital bulbosa anterior ao primeiro raio da nadadeira anal.

CONCLUSÃO

O estudo do exemplar LAC-7113 mostra concordância com as descrições dos autores, não havendo variação evidente. No entanto, deve-se levar em conta que o número diminuto de exemplares estudados não permite uma conclusão definitiva sobre isso.

Essa espécie era conhecida desde o México até o Estado do Rio de Janeiro com segurança, havendo uma citação para Iguapé, que cremos ser do Estado de São Paulo. Assim ampliamos a distribuição zoogeográfica da espécie até o Sul de Santa Catarina.

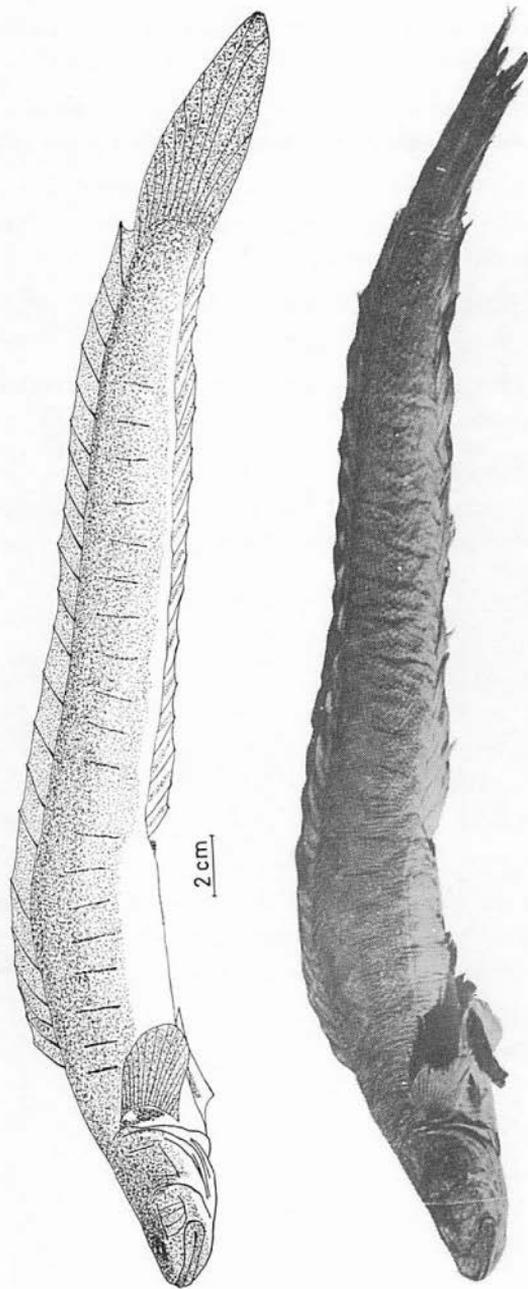


Fig. 1 - Aspecto lateral do exemplar Lac. 7113 (Desenho do autor).

Fig. 2 - Foto do exemplar Lac. 7113 (Foto de J.C.B. de Albuquerque).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOCH, M. E. & SCHNEIDER, J. S. (1801) – *Systema Ichthyologiae iconibus exillustratum Post obitum auctoris opus inchoatum absolvit, correxit, interpolavit*. Jo Gottob Schneider, Saxo Berolim. I-LX: 69 e 548.
2. CUVIER, G. L. (1817) – *Le Regné Animal. Poissons*. Paris. 2: 532.
3. CUVIER, G. L. & VALENCIENNES, A. – *Histoire Naturelle des Poissons*. Paris. 7: 91.
4. EIGENMANN, C. H. & EIGENMANN, R. S. (1888) – A list of the American species of Gobiidae and Callionymidae, with notes on the specimens contained in the Museum of Comparative Zoology, at Cambridge, Massachusetts. *Proc. Cal. Ac. Sc.* 2.^a ser. 1: 51-78.
5. FOWLER, H. W. (1941) – A list of the Fishes know from the coast of Brazil. *Archos. Zool. Est. S. Paulo*, 3 (4): 115-184.
6. JORDAN, D. S. & EIGENMANN, C. H. (1886) – A review of the Gobiidae of North America. *Proc. U. S. Nat. Mus.* (9): 477-518.
7. JORDAN, D. S. & EVERMANN, B. W. (1898) – The fishes of North and Middle America. A descriptive catalogue of the species of fish-like vertebrates found in the waters of the North America, North of the Isthmus of Panamá. *Bull. U. S. Nat. Mus.* Washington, 47 (3): 2 e 263.
8. LACEPEDE, B. G. E. V. (1798) – *Histoire Naturelle des Poissons*. 2: 298.
9. POEY, F. (1868) – *Synopsis Piscium Cubensis*. Rep. Fis. Nat., Cuba. Havana, p. 279-484.
10. RIBEIRO, A. M. (1918) – Fauna Brasiliense, Peixes V. (Eleutherobranchios-Aspirophoros) Physoclisti. *Arq. Mus. Nac.* Rio de Janeiro, 17: 1-680.

ACEITO PARA PUBLICAÇÃO EM 12/IV/75

AUTHOR'S ADDRESS:

Curso de Oceanologia
 Centro de Ciências do Mar de Fundação
 Universidade de Rio Grande
 Rio Grande – RS
 Brasil – 96.200



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO SUL**

Reitor

Prof. Eng.^o Ir. José Otão

Diretor do MCPUCRGS

Prof. Nat. Jeter J. Bertoletti

Editor

Prof. Dr. Miguel Bombin

Composto e impresso pela



Editora
EMMA

Rua Santana, 931
Porto Alegre - RS - Brasil

All correspondence should be addressed to:

EDITOR

Museu de Ciências da PUCRGS

Av. Ipiranga 6681, Cx. Postal 1429

90.000 — Porto Alegre — RS — BRASIL

Fone: 23 94 00, ramal 138

WE ASK FOR EXCHANGE